

Teoria de Aprendizagem Musical: uma revisão de literatura de dissertações e teses em cursos de pós-graduação brasileiros

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Gabriel Lira Caneca

Universidade de Brasília

gabriel.lira.caneca@gmail.com

Juliana Muniz Villalba

Universidade Estadual de Campinas

julianamunizvillalba@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo mapear e analisar as produções bibliográficas de cursos de pós-graduação brasileiros que adotaram como referencial teórico a Teoria de Aprendizagem Musical (TAM), desenvolvida por Edwin Gordon. A pesquisa se caracteriza como uma revisão de literatura, cujas fontes foram a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o catálogo de teses e dissertações da CAPES. Foram selecionados 24 trabalhos (19 dissertações e 5 teses), tendo como critério de inclusão a presença de referência à TAM em alguma das seções de título, resumo, sumário e referências bibliográficas. A análise se deu a partir de dois eixos: (1) temáticas abordadas da TAM (audiação, audiação preparatória, audiação notacional, ensino de instrumento e canto, e aptidão musical) e (2) lócus educacional (níveis e grau de formalidade de educação). Os resultados indicam predominância de pesquisas com foco em audiação preparatória, em contextos da educação infantil e da educação formal. Destaca-se também o interesse crescente pela formação docente e pelas práticas musicoeducativas com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Em contraste, observou-se escassez de estudos sobre aptidão musical e de pesquisas quantitativas que avaliem o impacto do desenvolvimento musical e/ou que tenham o caráter longitudinal. Conclui-se que a TAM tem sido amplamente incorporada ao campo da educação musical no Brasil, sobretudo em práticas com crianças e em processos formativos de educadores, embora ainda haja lacunas teóricas e metodológicas a serem exploradas em outras etapas da escolarização.

Palavras-chave: Teoria de Aprendizagem Musical; Audiação; Edwin Gordon.

Introdução

Quando se trata de pedagogias musicais ativas, é comum encontrarmos uma ampla literatura que faz referência a nomes como Orff, Suzuki, Kodály, Willems e Dalcroze. Contudo, percebe-se que o nome de Edwin Gordon (Connecticut, 1927 - Iowa, 2015) vem ganhando força no cenário da educação musical, com cada vez mais escolas e cursos especializados em sua teoria¹. Gordon dedicou seu trabalho acadêmico ao desenvolvimento de testes de aptidão musical e ao estudo do desenvolvimento da audição, o que viria a ser condensado em sua Teoria de Aprendizagem Musical (TAM). Com mais de 100 obras publicadas, entre artigos, livros e testes de aptidão e muitos trabalhos desenvolvidos sob sua orientação, Gordon e sua teoria têm se mostrado objeto de interesse tanto de professores de música quanto de pesquisadores, inclusive no Brasil.

O presente trabalho tem como objetivo mapear as produções bibliográficas de cursos de pós-graduação brasileiros adotaram como referencial teórico a Teoria de Aprendizagem Musical. Ademais, busca-se categorizar os trabalhos de acordo com o recorte dado à TAM e ao contexto de ensino/aprendizagem investigado.

A seguir, apresenta-se uma breve exposição da Teoria de Aprendizagem Musical, com ênfase em alguns de seus principais conceitos. Tal abordagem visa fornecer subsídios teóricos necessários para a compreensão das análises desenvolvidas ao longo deste trabalho.

Sobre a Teoria de Aprendizagem Musical

De acordo com Gordon (2012, p. 25, tradução nossa), a Teoria de Aprendizagem Musical é “uma explicação de como aprendemos música”. Bluestine (2000, p. 8-9, tradução nossa) aprofunda nesta definição, afirmando que a TAM é “uma teoria – ou coleção de teorias – sobre como os alunos aprendem habilidades musicais e conteúdo da forma mais efetiva”. Esta coleção de teorias, segundo Caneca (2021), é composta por três teorias que versam sobre os seguintes temas:

¹ Alguns exemplos de escolas de músicas especializadas na Teoria de Aprendizagem Musical são Instituto Tio George (MA), Simone Lima Musicalização & Múltiplas Inteligências (SE), MiFáSol-Lá (DF), Panderolê (DF), Sonatina (SP) e Badalu (SP). Dentre essas, as três últimas oferecem cursos de formação de professores.

- Audição → de acordo com Gordon (2012, p. 3, tradução nossa), audição é entendida como “o processo de assimilar e compreender (não simplesmente reescutar) música tocada ao vivo ou em algum momento do passado”. O autor trata o fenômeno como um processo de ordem cognitiva que orienta o fazer musical assim como o pensamento verbal orienta a fala. Este processo é dividido em tipos e estágios que categorizam sua atuação nas interações musicais humanas. É importante ressaltar que a audição não deve ser confundida com imitação musical ou ouvido interno, pois, ainda que estas duas habilidades sejam contempladas na TAM, o desenvolvimento da audição não diz respeito apenas à tornar o indivíduo capaz de imitar ou ouvir sons, mas de compreendê-los e operá-los mentalmente por uma perspectiva estritamente musical. Para além da audição propriamente dita, a TAM também compreende a chamada audição preparatória, uma série de diretrizes para preparação para o desenvolvimento da audição, tendo como público alvo crianças em idade pré-escolar (Gordon, 2013); e a audição notacional, que foca no desenvolvimento das habilidades de audição em relação ao código escrito.
- Aprendizagem sequencial de música → Gordon (2012) estabelece uma relação análoga entre o aprendizado de música e o aprendizado da língua materna. Desde o momento do seu nascimento, o ser humano é aculturado em um determinado idioma, escutando outros seres de sua espécie se comunicarem. Com o tempo, o bebê começa à falar as primeiras palavras e perceber que elas são dotadas de significado. A partir deste ponto, ele se mostra capaz de se comunicar verbalmente e criar suas próprias fases. Uma vez imerso em uma cultura letrada, ele provavelmente será instruído a como ler e escrever em sua língua materna. Para Gordon (2012), o processo de aprendizagem musical segue esta mesma ordem: primeiro a criança é aculturada em um determinado sistema musical ouvindo diferentes sons de sua cultura para em seguida começar a performar seus primeiros sons. A partir de então a audição e a improvisação ganham proeminência, organizando os sons que a criança escuta/performa e permitindo que ela crie musicalmente. Ter a audição minimamente desenvolvida opera como um pré-requisito para que ela possa associar sons à símbolos, desenvolvendo assim a leitura e a escrita musical. Esta ordenação, a qual Gordon (2015) chama de os cinco

vocabulários em música, se desdobra em quatro sequências de aprendizagem, a saber, tonal, rítmica, de padrões e de habilidades, que devem servir de base para a construção de currículos que adotem a TAM como referencial teórico. Salientamos que estas sequências dizem respeito ao aprendizado, e não ao ensino, de tal sorte que ainda que a TAM admita existirem múltiplas formas de se ensinar, a sequência de aprendizagem musical é unívoca.

- Aptidão musical → Existem várias aptidões musicais mapeadas por Gordon, tendo ele se aprofundado no desenvolvimento de testes para aferir aptidões tonais, rítmicas e de preferências. Estas aptidões são independentes entre si, podendo um indivíduo possuir alta aptidão tonal e baixa aptidão rítmica, por exemplo. Gordon (2012, p. 44, tradução nossa) diferencia aptidão musical de desempenho musical: a primeira é “o potencial de alguém para aprender música” enquanto a segunda é “uma mensuração do que já foi aprendido em música”, estando diretamente relacionada às habilidades e conteúdos musicais aprendidos. Não é possível inferir o nível de aptidão musical de uma pessoa apenas observando o seu comportamento (ou, em outras palavras, seu desempenho musical): se faz necessário aplicar o teste de aptidão adequado à faixa etária analisada. Gordon (2012, p. 44, tradução nossa) enfatiza que “ninguém é incapaz de aprender a escutar e performar música com algum grau de sucesso”, mas o nível de aptidão musical determinará como e o quanto uma pessoa se desenvolverá musicalmente ao receber instrução apropriada. De acordo com Gordon (2012), o ápice da aptidão musical de um indivíduo se dá em seu nascimento e a partir de então passa a decair até se estabilizar por volta dos nove anos de idade. Durante este período, a quantidade e a qualidade de suas interações musicais determinarão o seu nível de aptidão musical.

Portanto, no âmbito da TAM, a aptidão musical e a aprendizagem sequencial de música ocupam posição determinante para o desenvolvimento da audição de um indivíduo, sendo nesta teoria algo análogo ao desenvolvimento musical. Ainda que a TAM não tenha a pretensão de se constituir enquanto um método de ensino, professores podem se basear nela para orientar sua prática pedagógica.

Metodologia

O presente artigo é uma revisão de literatura que tem como objetivo mapear as produções bibliográficas de cursos de pós-graduação brasileiros que tiveram como referencial teórico a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. A coleta de dados ocorreu nos sites da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Brasileiras (BDTD) e do catálogo de teses e dissertações da CAPES (CAPES). Os descritores utilizados bem como os respectivos resultados numéricos da busca encontram-se descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Quantidade de dissertações e teses localizadas nas bases de dados BDTD e CAPES.

Descritores	BDTD	Capes
teoria de aprendizagem musical	13	8
music learning theory	8	6
audiação	10	8
audiation	9	5
edwin gordon	12	7
“gordon” AND “musica”	27	18
“gordon” AND “music”	27	19

Fonte: BDTD e CAPES

O critério de inclusão para composição da amostra a ser analisada foi a existência de referência à TAM em alguma das seções de título, sumário, resumo e referências bibliográficas. Foram selecionados 24 trabalhos, constituídos por 19 dissertações - Risarto (2010), Silva (2010), Santos (2012), Rodrigues (2013), Santos (2013), Bava (2015), Junqueira (2015), Koga (2015), Santos (2016), Camelo (2018), Silva (2018), Chaves (2021), Caneca (2021), Oliveira (2021), Barreto (2022), Fritzen (2023), Rio (2023), Melo (2023) e Villalba (2024) - e 5 teses - Tormin (2014), Mariano (2015), Silva (2015), Bogo (2020) e Zimmer (2022).

Na leitura das obras selecionadas, recorreu-se à técnica de *skimming*² com o intuito de mapear os conteúdos principais e direcionar a categorização das obras, o que possibilitou a

² Skimming refere-se a uma técnica de leitura rápida em que o leitor percorre um texto com o objetivo de captar seu sentido global, identificando ideias principais, estrutura expositiva e pontos-chave, sem necessariamente ler

organização da análise em dois eixos: (1) temática e (2) lócus. O eixo (1) temática refere-se aos aspectos da Teoria de Aprendizagem Musical (TAM) que enfatizam o trabalho com temas específicos. Suas subcategorias incluem: audição³; audição preparatória; audição notacional; ensino de instrumento/canto; e aptidão musical. Tais categorias cobrem os principais pontos investigados pela TAM, conforme descrito na seção anterior.

Já o eixo (2) lócus refere-se aos diferentes cenários em que o ensino e a aprendizagem musical podem ocorrer, considerando tanto os níveis de educação estabelecidos pela LDB (Brasil, 1996) quanto o grau de formalidade (Libâneo, 2012). Os níveis incluem a educação básica (subdivididos neste artigo nas categorias *práticas musicoeducativas na primeira infância*⁴, *ensino fundamental* e *ensino médio*), a educação superior (graduação e pós-graduação) e a educação profissional e tecnológica (cursos técnicos e tecnológicos). Os graus de formalidade da educação abrangem a educação formal, caracterizada por base legal e certificação; a educação não formal, que ocorre fora da escola, mas com intencionalidade educativa; e a educação informal, que se dá de forma espontânea nas vivências cotidianas. Como alguns trabalhos analisados não se enquadraram em nenhum lócus específico ou necessitavam uma categorização específica, adicionamos as categorias de educação especial (trabalhos que investigam processos educativos para pessoas com deficiência ou transtornos de aprendizagem), atividade profissional (trabalhos que investigam a performance e atuação profissional) e lócus indefinido (trabalhos que não apresentam processo de investigação empírico, recorrendo a fontes secundárias como documentos oficiais e publicações científicas).

Análise

todos os detalhes. Em revisões sistemáticas de literatura, essa técnica é usada na etapa de triagem inicial para avaliar a relevância de artigos para inclusão (Pido & Mubarokah, 2024).

³ Ainda que audição seja um conceito presente em toda a teoria de aprendizagem musical, optamos por seguir as distinções estabelecidas em Gordon (2012; 2013), em que a audição preparatória foca na aprendizagem musical de crianças em idade pré-escolar enquanto a audição propriamente dita tem como foco a aprendizagem musical dos indivíduos que já emergiram do chamado balbúcio musical, o que idealmente aconteceria por volta dos seis anos de idade caso a criança tenha tido acesso à interações musicais adequadas.

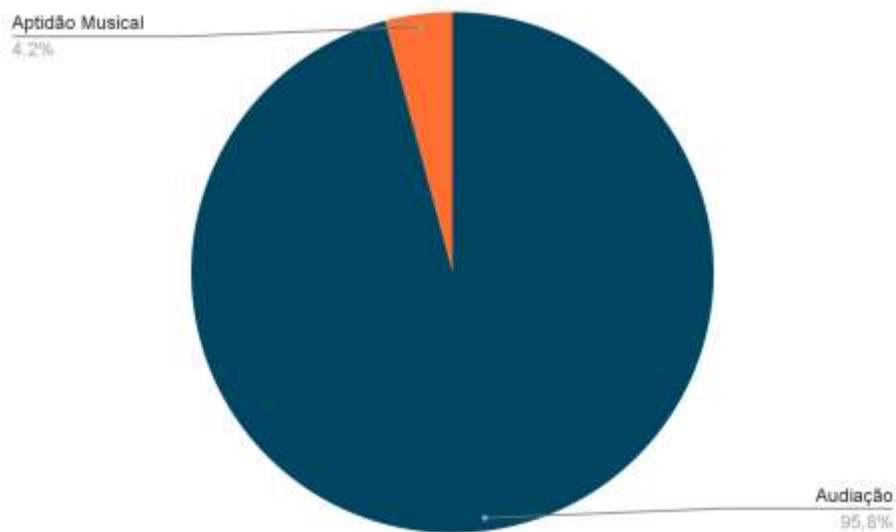
⁴ Uma vez que o termo *Educação Infantil* faz referência a práticas educativas que acontecem em instituições de ensino regular, optamos por utilizar *prática musicoeducativas na primeira infância* para categorizar qualquer trabalho que atenda a faixa etária em questão, independente do grau de formalidade de ensino.

A presente seção engloba a análise dos trabalhos pelos eixos temática - relação dos trabalhos com à TAM - e lócus - contextos de ensino investigados.

Temáticas

No eixo temáticas, os trabalhos foram organizados em duas categorias: audiação e aptidão musical, como demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Trabalhos organizados de acordo com a temática.



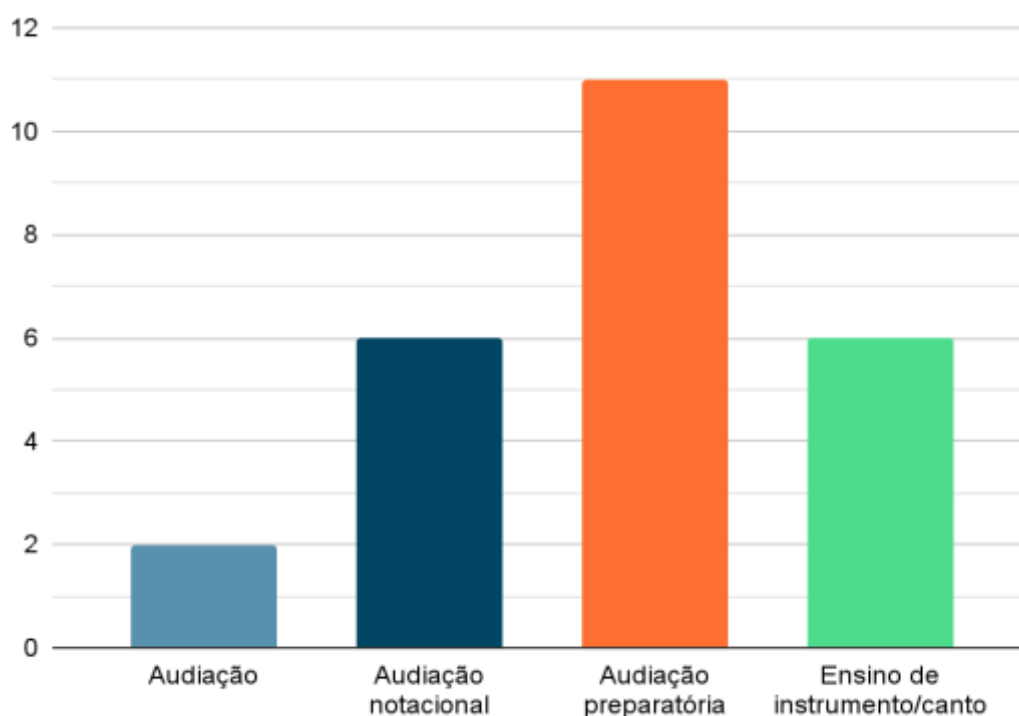
Fonte: elaborada pelos autores

A aptidão musical foi tratada como tema central em apenas 1 trabalho⁵ (4,17%) — Koga (2015) — que utilizou o PMMA (Primary Measures of Music Audiation) para comparar a aptidão musical em crianças com e sem superdotação. A autora reforça uma premissa central à TAM: o desenvolvimento musical não depende apenas da aptidão inata, mas da qualidade das experiências musicais vividas, especialmente nos primeiros anos de vida.

⁵ Rio (2023) faz menção ao uso do teste de aptidão Advanced Measures of Music Audiation (AMMA), mas não faz do conceito de aptidão musical algo central no trabalho. Por isso, o excluímos desta categoria.

No que diz respeito a audiação, alguns trabalhos se aprofundam em subtemas específicos: audiação preparatória, audiação notacional e ensino de instrumento/canto. O Gráfico 2 apresenta esta divisão⁶:

Gráfico 2: Trabalhos que tratam sobre audiação ou subtemas relacionados.



Fonte: Elaborada pelos autores

A audiação foi tema central especificamente em dois trabalhos (8,34%). Santos (2012) traz a TAM como referencial teórico para análise dos processos de ensino e aprendizagem em uma escola de música pública do Maranhão. Zimmer (2022) desenvolve um curso de capacitação sobre o ensino de música para crianças com transtorno do espectro autista e avalia o seu impacto na prática dos cursistas.

A audiação notacional foi abordada em seis trabalhos (25%), com ênfase na audiação notacional como base para o desenvolvimento de uma leitura capaz de extrair sentido musical

⁶ Alguns trabalhos discorrem sobre mais de uma temática e, portanto, apresentam contagem duplicada no Gráfico 2.

do que se lê. Estudos como os de Risarto (2010), Silva (2010) e Junqueira (2015) discutem processos cognitivos e psicológicos envolvidos na habilidade de leitura musical. Rodrigues (2013) analisa a formação de licenciandos em música a partir de práticas voltadas à percepção musical. Bogo (2020), por sua vez, busca identificar as diferentes abordagens de professores universitários de violão relacionadas à leitura, tanto de um ponto de vista pedagógico quanto de performance. O trabalho de Silva (2015) busca investigar a imagem mental da partitura em músicos profissionais, revelando como a memória auditiva e visual se relacionam com a audição. Esses dados sugerem a aplicabilidade da TAM para analisar o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita musical não apenas em educadores e educandos, mas também em músicos profissionais.

A subcategoria ensino de instrumento e canto aparece em 6 trabalhos (25%), incluindo abordagens com violão (Bogo, 2020; Melo, 2023), guitarra (Caneca, 2021), canto coletivo (Rio, 2023), piano (Risarto, 2010) e práticas instrumentais diversas (Santos, 2016)⁷.

A audição preparatória foi o conteúdo mais abordado entre os trabalhos analisados, estando presente em 11 dos 24 estudos (45,84%). Esses trabalhos se concentram majoritariamente no contexto das práticas pedagógicas com crianças em idade pré-escolar, com foco especial nas práticas musicoeducativas com bebês e crianças pequenas. É o caso de Santos (2013), Tormin (2014), Bava (2015), Mariano (2015), Camelo (2018), Silva (2018), Chaves (2021), Oliveira (2021), Barreto (2022), Fritzen (2023) e Villalba (2024). Observa-se nesses estudos uma ênfase em abordagens que valorizam o brincar, a escuta ativa, a musicalidade espontânea e a relação afetiva como pilares fundamentais para o desenvolvimento da audição ainda nos primeiros anos de vida. A frequência desta subcategoria destaca não apenas o interesse recorrente por essa fase do desenvolvimento humano, mas também a centralidade ocupada pela primeira infância nos estudos contemporâneos da TAM no Brasil, refletindo uma preocupação em alinhar os princípios da teoria ao contexto pedagógico sensível e formativo da infância. É importante ressaltar que Camelo (2018), Barreto (2022) e Zimmer (2022) ampliam o escopo da audição ao explorá-la em contextos de educação especial.

⁷ Santos (2016) investiga o ensino de um grande número de instrumentos em aulas coletivas. Por isso, optamos por categorizá-lo em “práticas instrumentais diversas” ao invés de listar cada um dos instrumentos, uma vez que o trabalho não se aprofunda em nenhum.

Lócus

No eixo lócus, os trabalhos foram classificados segundo os níveis de educação e graus de formalidade. A Tabela 2⁸ indica os trabalhos organizados de acordo com os níveis de educação e o grau de formalidade. Adicionamos também indicadores para os trabalhos que discutem educação especial, atuação profissional ou com lócus indefinido.

Tabela 2: Trabalhos organizados de acordo com o lócus.

	Formal	Não formal	Informal	Formal e não formal	Total
Primeira infância	3	5	1	2	11
Ensino fundamental	1	1	-	-	2
Ensino médio	1	-	-	-	1
Ensino Superior	2	-	-	-	2
Educação profissional	1	5	-	-	6
Educação especial	-	3	-	1	4
Atuação profissional	-	-	-	-	2
Indefinido	-	-	-	-	1

Fonte: Elaborada pelos autores

Práticas musicoeducativas na primeira infância concentra o maior número de estudos, com 11 dos 24 trabalhos (45,84%). Essa predominância está associada ao foco na audição preparatória e ao reconhecimento da importância da estimulação musical precoce. Tormin (2014), Mariano (2015), Silva (2018), Oliveira (2021) e Barreto (2022) - 5 trabalhos (20,83%) - desenvolveram pesquisas relacionadas a espaços de educação formal, como creches e escolas de educação infantil públicas e privadas. Tormin (2014) e Mariano (2015) investigam o desenvolvimento da audição em crianças de creches públicas em São Paulo. Silva (2018) desenvolve trabalho com a mesma temática dessas autoras em Minas Gerais, mas ampliando também sua investigação para espaços de educação não formal (Centro de Musicalização

⁸ Alguns trabalhos discorrem sobre mais de uma temática e, portanto, apresentam contagem duplicada na Tabela 2. Para facilitar a compreensão, trabalhos que tem como lócus ambos os contextos formal e não formal foram agrupados em uma categoria única.

Integrado da UFMG). Oliveira (2021) propõe um diálogo entre a Teoria de Aprendizagem Musical e a Base Nacional Comum Curricular, indicando caminhos para sua incorporação na educação infantil. Barreto (2022), por meio de entrevistas com professores de instituições de educação formal e não formal que trazem a TAM para a sala de aula, procura entender como a Teoria pode ser usada como um recurso de inclusão na educação especial.

A educação não formal foi contemplada em sete trabalhos (29,17%) relacionados a práticas musicoeducativas na primeira infância: Bava (2015), Camelo (2018), Chaves (2021), Fritzen (2023) e Villalba (2024) e os já mencionados Silva (2018) e Barreto (2022). Bava (2015) apresenta uma proposta de educação musical voltada à primeira infância a ser implementada em escolas de música, tendo como base não apenas sua experiência enquanto professor, mas também referenciando intelectuais que já teorizaram sobre educação. Camelo (2018) investiga o desenvolvimento musical de crianças com síndrome de down em um curso de musicalização oferecido pela Polícia Militar do Distrito Federal (DF). Chaves (2021) volta seus olhares para aulas de musicalização infantil ofertadas enquanto projeto de extensão de uma universidade pública e Fritzen (2023) para aulas de uma escola de música particular do DF especializada na TAM. Villalba (2024) traça um paralelo entre a Psicologia Histórico Cultural de Vigotski e a TAM e propõe um curso de formação de professores para atuação com crianças em idade pré-escolar com base em ambas as teorias. Santos (2013) é o único trabalho (4,17%) que investiga a educação informal, focando na interação entre adulto e bebê fora da escola.

O ensino fundamental foi contemplado em dois trabalhos (8,34%). Santos (2016) descreve a implantação de um projeto de educação não formal para a formação de uma orquestra em uma escola pública de tempo integral⁹ e Melo (2023) analisa a aprendizagem coletiva de violão em uma turma de 8.º ano. O ensino médio está presente em um trabalho (4,17%) - Rio (2023) - que investiga o desenvolvimento da musicalidade tonal por em uma disciplina eletiva de canto coletivo. O ensino superior figura em dois trabalhos (8,34%) - Silva (2010, 2015) - Rodrigues (2013) e Bogo (2020), já apresentados previamente.

⁹ Ainda que as aulas tenham ocorrido em um espaço tipicamente associado à educação formal, optamos por categorizar tal projeto como educação não formal por ter sido oferecido como uma disciplina extracurricular à alunos selecionados do 6º ao 9º ano, e não inserida na aula de música ou de arte que compõem o currículo regular da escola.

A educação profissional e tecnológica surge como lócus em seis trabalhos (25%) de diferentes formas. Risarto (2010) e Santos (2012) investigam respectivamente o ensino de música e de piano em escolas públicas de música. Mariano (2015), Zimmer (2022) e Villalba (2024) têm como parte do projeto de pesquisa a oferta de cursos de formação de professores com foco na TAM. Caneca (2021) busca compreender como o desenvolvimento da audição é contemplado em aulas de guitarra, tendo como parte principal do trabalho a análise da atuação de um professor de guitarra em uma escola de música privada.

A educação especial é abordada em quatro trabalhos (16,67%): Koga (2015), Camelo (2018), Barreto (2022) e Zimmer (2022), apresentados previamente neste artigo. A atuação profissional é foco em dois trabalhos (8,34%) - Silva (2010, 2015). Apenas um trabalho (4,17%) apresentou lócus indefinido: Junqueira (2015), que busca estabelecer relações entre a leitura textual e o processo de audição notacional por uma perspectiva da neurociência em um trabalho teórico.

Algumas considerações

Esta revisão de literatura permitiu observar como a Teoria de Aprendizagem Musical), desenvolvida por Edwin Gordon, tem ganhado espaço no campo da educação musical brasileira, especialmente no âmbito da pós-graduação. Ao mapear 24 dissertações e teses produzidas entre 2010 e 2024, foi possível identificar uma predominância de estudos voltados à audição preparatória e à musicalização na primeira infância, o que revela a afinidade entre os princípios da TAM e os contextos educacionais sensíveis, lúdicos e afetivos que caracterizam essa etapa do desenvolvimento humano. A escuta ativa, o brincar musical, o vínculo afetivo e a improvisação aparecem como práticas recorrentes nos trabalhos analisados, alinhando-se à concepção de aprendizagem sequencial da teoria, que entende o desenvolvimento musical como um processo análogo à aquisição da linguagem.

Outro dado relevante diz respeito ao crescente interesse por processos de formação docente fundamentados na TAM. 25% dos trabalhos analisados propõem ou discutem cursos de capacitação de educadoras e educadores, o que sugere um movimento de incorporação da teoria não apenas como objeto de pesquisa, mas como fundamento de práticas pedagógicas em expansão. Esse dado é particularmente significativo ao se considerar que a TAM não se

apresenta como método de ensino, mas como uma base teórica para compreender como se aprende música. Assim, os estudos brasileiros vêm contribuindo para traduzir e adaptar esse referencial à realidade educacional local, buscando integrá-lo a políticas curriculares, à educação especial e à formação inicial e continuada de professoras.

Apesar desse avanço, nota-se a baixa incidência de estudos sobre aptidão musical — um dos pilares conceituais da TAM — e a escassez de pesquisas com metodologias quantitativas ou com avaliações sistemáticas de impacto. A maioria dos trabalhos assume abordagem qualitativa e descritiva, o que, embora compatível com os contextos analisados, limita a compreensão dos efeitos mensuráveis da aplicação da teoria em diferentes realidades educacionais. Nesse sentido, há um espaço promissor para investigações que articulem a TAM a outras áreas do conhecimento, como a psicologia do desenvolvimento, a neurociência e a educação comparada, bem como para estudos longitudinais que acompanhem a aprendizagem musical de crianças ao longo do tempo, incluindo o uso de instrumentos como os testes de aptidão propostos por Gordon.

Finalmente, os dados aqui analisados reforçam que a TAM tem potencial para contribuir de maneira significativa com os desafios contemporâneos da educação musical brasileira. Ao centrar-se na compreensão do pensamento musical — e não apenas em sua reprodução — a teoria oferece fundamentos para práticas pedagógicas mais sensíveis, embasadas e inclusivas. O reconhecimento da musicalidade como capacidade presente em todos os indivíduos, e não privilégio de poucos, amplia o horizonte ético da educação musical e convida profissionais da área a repensarem suas estratégias, ambientes e relações com as crianças. Em um cenário educacional marcado por desigualdades, a TAM desponta como uma aliada potente na construção de experiências musicais significativas, respeitadas e transformadoras. Que futuras pesquisas possam aprofundar esse caminho, contribuindo para o fortalecimento teórico-metodológico da educação musical em contextos diversos e cada vez mais desafiadores.

Referências

- BARRETO, Ássia dos Santos. *Educação musical inclusiva no ensino infantil: um estudo em diálogo com a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon*. Santa Catarina, 2022. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022.
- BAVA, Arthur. *Musicalização de crianças entre oito meses e três anos de idade: a abordagem à criança e os processos de ensino e aprendizagem em música a partir de Winnicott, Lapierre e Gordon*. Rio de Janeiro, 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- BLUESTINE, Eric. *The ways children learn music: an introduction and practical guide to music learning theory*. 2ed. Chicago: GIA Publications, 2000.
- BOGO, Danilo. *Abordagens e finalidades da leitura à primeira vista no ensino do violão*. 2020. 269 f. Tese (Doutorado em Música – Musicologia). Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 jul. 2025.
- CAMELO, Jonas Ramos. *A construção da aculturação musical de crianças com síndrome de Down no contexto da musicalização inclusiva na PMDF*. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- CANECA, Gabriel Lira. *Ensino de guitarra e desenvolvimento da audição: reflexões com base na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon*. 2021. 181 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- CHAVES, Fabiane Araujo. *Vivências musicais e desenvolvimento infantil: uma pesquisa com bebês e suas famílias*. 2021. 216 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Osório, 2021.
- FRITZEN, Jéssica Francieli. *A imitação recíproca dos padrões tonais na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin E. Gordon*. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- GORDON, Edwin E.. *Learning sequences in music: a contemporary music learning theory*. 8. ed. Chicago: GIA Publications, 2012.
- GORDON, Edwin E.. *Music learning theory for newborn and young children*. Chicago: GIA

Publications, 2013.

GORDON, Edwin E.. *Structuring comprehensive and unified sequential music curriculums: a concise overview*. Chicago: GIA Publications, 2015.

JUNQUEIRA, Maria Lucila Guimarães. *Correlações entre a leitura textual e o processo de audição na leitura musical*. 2015. 98 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

KOGA, Fabiana Oliveira. *Avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamento de superdotação e crianças com desenvolvimento típico*. 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARIANO, Fabiana Leite Rabello. *Música no berçário: formação de professores e a Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon*. 2015. 259 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MELO, Marcos Levi Bento. *Aprendizagem musical coletiva no projeto Violões do Mar com estudantes do 8º ano fundamental na ETIM Coronel Libório Gomes da Silva em Camocim-CE*. 2021. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes). Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

OLIVEIRA, Rafael Galvão de. *Proposta de implementação da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon na educação infantil de acordo com os parâmetros da BNCC*. 2021. 106 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PIDO, Nur Wahida; MUBAROKAH, Aisyah. *The Effectiveness of Using Skimming and Scanning Techniques in Improving Reading Comprehension: A Systematic Literature Review*. VISA: Journal of Vision and Ideas, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 995–1001, 2024. Disponível em: <https://journal-laaroiba.com/ojs/index.php/visa/article/view/2885>. Acesso em: 25 set. 2025.

RIO, Leonardo Lopes Lourenço do. *Alguém cantando: canto coletivo e desenvolvimento da musicalidade tonal no ensino médio*. 2023. 82 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes). Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. *A leitura à primeira vista e o ensino de piano*. 2010. 177 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2010.

RODRIGUES, Pamella Castro. *Ouvir e fazer música com compreensão: diagnóstico do desenvolvimento da percepção musical de licenciandos em música e indicações de softwares para superação de dificuldades*. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013

SANTOS, Daniel Ferreira. *Ensino instrumental na escola básica e sua aplicação na U.E.B. Gomes de Sousa, São Luís – MA*. 2016. 74 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

SANTOS, Marcy de Lima. *As características musicais da comunicação entre adulto e bebê e suas implicações no desenvolvimento cognitivo musical da criança no primeiro ano de vida*. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SANTOS, Maria Zélia Matias. *Os processos de ensino e aprendizagem musical na Escola de Música do Estado do Maranhão Lilah Lisboa de Araújo*. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, Dalila Mayara Caetano Werneck. *Conexões entre o comportamento dos adultos presentes nas aulas de música e o desenvolvimento musical dos bebês nos dois primeiros anos de vida*. 2021. 113 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SILVA, Ronaldo da. *Leitura cantada: um caminho para a construção da audição no músico profissional*. 2010. 122 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

SILVA, Ronaldo da. *A audição notacional em músicos profissionais: um estudo sobre a construção imagética da partitura musical diante das limitações da memória*. 2015. 265 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

TORMIN, Malba Cunha. *Dubabi Du: uma proposta de formação e intervenção musical na creche*. 2014. 399 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

VILLALBA, Juliana Muniz. *A Teoria de Aprendizagem Musical de E.E. Gordon sob a luz da Psicologia Histórico-Cultural de L.S. Vigotski: uma contribuição para a educação musical na primeira infância*. 2024. 191 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.



Educação Musical, Mundo do Trabalho
e a Construção de uma Sociedade Democrática

Curitiba | 03 a 07 de novembro
2023

ZIMMER, Paulyane Nascimento. *Educação musical para crianças com autismo: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA*. 2022. 349 f. Tese (Doutorado em Artes). Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

